

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 88

DOMINGO, 19 DE JANEIRO

Numero: 300 réis



O CIUME

Francisco Nasti tenta assassinar sua mulher Angela Maria Trapiccioni, fazendo-lhe sete ferimentos com uma tesoura. O facto passou-se no dia 14 do corrente, na casa de commodos n. 187 da rua do Senado.



Peçam somente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja



AS FADAS DE FRANÇA

— Accusada levante-se, disse o presidente.

Fez-se um movimento no hediondo bando das petroleiras e uma especie de cousa informe e tiritando de frio veio encontrar-se á barra do tribunal. Era um monte de trapos, buracos, remendos, cordeis, flores murchas e sob isto tudo, uma figura trigueira, fanada, encarquilhada, fendida, onde a malicia de dous olhinhos negros agitava se no meio das rugas como um lagarto na abertura de um velho muro.

— Como se chama? — perguntaram-lhe.

— Melusina.

— Como...?

Ella repetiu gravemente:

— Melusina.

Pelo rosto do coronel de dragões passou um sorriso, porém continuou sem pestanejar:

— Edade?

— Ignoro.

— Profissão?

— Fada!...

Desta vez, o auditorio, o conselho, o proprio commissario do governo, emfim todos deram uma gargalhada; mas isto não a perturbou, e, com a sua vozinha clara e tremula, que se elevava e ao mesmo tempo adejava pela sala toda como uma voz de sonho, continuou:

— Ah! as fadas de França, onde estão ellas? Todas mortas, meus bons senhores. Eu sou a ultima; restou apenas eu...

... Realmente, é pena, pois a França era muito mais bella quando tinha as suas fadas. Nós eramos a poesia do paiz, sua fé, sua candura, sua mocidade. Todos os logares que visitavamos, os fundos dos parques cobertos de silvas, as pedras das fontes, as torres dos velhos castellos, as sombras dos lagos, os grandes charcos pantanosos, recebiam da nossa presença um não sei quê de magico e ao mesmo tempo grandioso. A claridade fantastica das legendas, viam-nos passar por toda a parte, arrastando as saias em um raio de lua ou correndo pelos prados nas pontas das hervas. Os camponeses nos amavam, nos veneravam.

Nas imaginações ingenuas, nossas fronte coroadas de perolas, nossas varinhas, nossas rocas encantadas infundiam um pouco de medo e adoração. Desta maneira, as fontes estavam sempre limpidas. As charruas descansavam nos caminhos confiados á nossa guarda, e, como nós, as mais

velhas do mundo ensinavam a respeitar tudo o que é velho, de um extremo a outro da França, deixavam as florestas crescerem e as pedras alurem por si mesmas.

Mas o seculo tem progredido. Vieram os caminhos de ferro, fizeram-se tuneis, aterraram-se os lagos e abateram-se tantas arvores que dentro em pouco não tinhamos mais onde nos mettermos.

Pouco a pouco os camponeses começaram a descer de nós. A' noite, quando batiamos nas suas vidraças, Robin dizia: «E' o vento» e tornava a dormir. Desde então tudo estava acabado para nós. Viviamos apenas da crença popular e perdendo-a, perdemos tudo.

Desvaneceu-se a virtude das nossas varinhas e de poderosas rainhas que eramos, tornamo-nos mulheres velhas, enrugadas e malvadas como verdadeiras fadas que se esquecem: junte-se a isto o pão a ganhar e mãos que não sabiam fazer cousa alguma.

Durante algum tempo, nos viram nas florestas puxando carrinhos de madeira secca, ou então apanhando fructos ao longo das estradas. Porém os monteiros eram mãos para nós, os camponeses nos jogavam pedras. Então, como os pobres que não podem ganhar a vida na sua terra, resolvemos ir pedir trabalho ás grandes cidades.

Algumas entraram para as fabricas de tecidos, outras foram vender maçãs nas pontes ou rosários ás portas das egrejas. Puxavamos carrinhos com laranjas, offereciamos aos transeuntes bouquets de um soldo de que ninguem fazia caso; os garotos caçoavam de nós quando trincavamos algum pedaço de pão, os soldados corriam comnosco e os omnibus nos esmagavam.

Depois vieram as doenças, as privações, uma enxerga no hospital. Eis ahí como a França deixou que as suas fadas morressem todas. Ah! porém ella foi bem castigada.

Sim, sim, ride, minha boa gente. Acabamos de ver o que é um paiz que não tem mais fadas. Vimos todos esses camponeses, fortes e motejadores, abrirem as suas arcas aos prussianos e ensinarem os caminhos. Vejam só! Robin não acreditava mais na imagem da Patria... Ah! Se nós estivessemos lá nessa occasião, de todos esses allemães

que entraram em França, não teria sahido um só vivo. Nossos gigantes, nossos fogos fatuos os teriam conduzido aos barrancos. A' todas essas fontes limpidas que traziam os nossos nomes, teriamos misturado beberagens encantadas que os deixariam loucos; e nas nossas assembleas, á luz da lua, com uma só palavra magica, teriamos tão bem confundido os caminhos e os rios, tão bem emmaranhados de espinhos e de urzes os recantos dos bosques, onde elles se escondiam, que nem os olhinhos de gato de M. de Moltke seriam capazes de os reconhecer.

Comnosco, os camponeses teriam marchado. Das flores dos lagos teriamos feito balsamos para as suas feridas e no campo da batalha, o soldado, ao morrer, veria a fada do seu cantão inclinar-se para os seus olhos semi-cerrados para mostrar-lhe um canto do bosque, uma volta da estrada, emfim qualquer cousa que lhe lembrasse a terra natal. E' desta maneira que se faz a guerra santa, a guerra nacional; ao passo que nos paizes em que não ha crença, nos paizes em que não existem mais fadas, esta guerra torna-se impossivel.

Neste ponto a vozinha aguda interrompeu-se um momento e o presidente tomou a palavra:

— Tudo isto não nos explica o uso que fazia do petroleo encontrado nos seus vestidos quando os soldados a prenderam.

— Eu incendiava Paris porque o execro, porque ri de tudo, porque foi elle que nos matou. Foi Paris que enviou sabios a analysarem nossas bellas fontes milagrosas para saber-se ao certo o que ellas continham de ferro e de enxofre. Nossos sortilegios tornaram-se trucs, nossas magicas puros gracejos e viu-se nos theatros gente grosseira roçar pelos nossos vestidos cor de rosa e nossos carros alados passarem no meio de luars feitos de fogo de bengala: de modo que não se póde pensar em nós sem ter vontade de rir... Havia crianças que nos conheciam pelos nossos nomes, nos amavam, nos temiam um pouco; mas em lugar dos bonitos livros com figuras e folhas douradas, onde ellas aprendiam a nossa historia, Paris metteu-lhes agora nas

mãos a sciencia ao alcance das crianças, grossos cartapacios, de onde o aborrecimento se desprende como uma poeira cinzenta e que apaga ante os seus olhos os nossos palacios encantados e os nossos espelhos magicos...

Oh! sim, estou contente por tel-o visto arder,



D. JOAQUIM ARCOVERDE

Arcebispo do Rio de Janeiro. completou 52 annos de existencia a 17 do corrente.



JOÃO MANUEL DE OLIVEIRA,

vulgo Cangulo.

Morador na casa dos romeiros em Irajá (Penha) com 120 annos. Photographado em 3 de novembro de 1901.



TENENTE ALFREDO BADARO' DOS SANTOS

Do regimento de cavallaria da brigada policial, umas das victimas da explosão de kerosene do dia 15 do corrente, á rua do Engenho de Dentro n. 28.

vosso Paris. Era eu que enchia as latas das petroleiras e mesmo as conduzia aos mais bellos logares, dizendo-lhes:

— Ide, minhas filhas, incendiaes tudo, incendiaes!...

— Decidamente, esta velha está louca, disse o presidente. Levem-na.

Alphonse Daudet.

PROBIDADE

O Pacheco entrou para o commercio aos doze annos, como caixeiro de um armazem de secos e molhados que ainda hoje existe na Cidade Nova.

Dahi veio para uma casa de consignações á rua Theophilo Ottoni, onde fez todo seu tirocinio, occupando os cargos de primeiro caixeiro, interessado, socio de industria, socio solidario e depois socio capitalista e commanditario.

Tudo isso, porém, não deve senão ao seu trabalho, á muita economia, ao notavel geito para o commercio e á honestidade com que sempre serviu aos seus patrões.

E é tal o seu amor á classe a que pertence que, tendo um filho unico, não ambiciona para elle uma carta de doutor em qualquer cousa, como tantos outros.

O que deseja, o que pretende, é que elle tambem seja um homem do commercio, como foi seu pae, honesto e trabalhador.

Para isso o educa (o que já significa uma concessão feita á sociedade, pois que elle não teve disso,



CARIDADE — Quadro composto pelo estatuario brasileiro Benevenuto Berna.



ANNUNCIAÇÃO — Quadro composto pelo estatuario brasileiro Benevenuto Berna.

e lhe dá todos os dias os mais salutaes conselhos.

— A probidade, meu filho! a probidade é a primeira virtude no commercio. Imagina tu que uma vez certo freguez, ao pagar uma conta, enganou-se no dinheiro e deu-me duzentos mil réis a mais... Que imaginas tu que eu fiz?

— Restitui immediatamente aquella quantia?

— Não; dei cem mil réis ao meu socio.

Felipra.

OS BONS EXEMPLOS

NESSE dia, tinha eu 16 annos, andava pelos caminhos, com o deus Amor.

Encontrámos um pobre diabo, semelhante a um vagabundo ou a um malfeitor, rôto, hirsuto, horrivel, a quem os homens da policia maltravam e empurravam, com más palavras.

Approximei-me do pobre diabo: pareceu-me que havia, nos seus olhos escuros, ainda como que uma recordação de alegria.

Perguntei-lhe o que fizera para merecer o triste estado a que estava reduzido.

— Amei, disse-me elle.

Um pouco mais a diante, no mesmo caminho, encontrámos um mendigo estropiado, uma muleta em cada sovaco, arrastava-se penosamente, com modos sordidos; já não tinha dentes e os olhos amortecidos, comquanto não fosse muito velho, como os de um centenário.

Approximei-me do mendigo: pareceu-me que

tinha sobre os labios pallidos ainda os vestigios de um sorriso.

Perguntei-lhe o que tinha feito para merecer a queda nesse grão de ruina e de abjecção.

— Amei, disse-me elle.

No angulo de um atalho, avistámos um homem, com uma corda ao pescoço, pendente dos ramos. Era horroroso, no meio da manhã formosa! Tinha a face violacea, e a lingua afiada sahia-lhe da bocca e, comquanto não estivesse completamente morto, estava mais medonho do que um cadaver.

Approximei-me do enforcado; pareceu-me que havia ainda, na sua fronte, como que um clarão de triumpho.

Perguntei-lhe que aventura o havia convidado a procurar a morte.

— Amei, me disse elle.

Então o joven deus, com o qual eu passeava pelos caminhos, voltou-se para mim e interrogou-me deste modo:

— Tu, que tens 16 annos; tu, que entrarás amanhã na mysteriosa vida, que farás, criança?

— Amarei, lhe disse eu.

Catulle Mendés.

Recebemos um exemplar do Almanack Brasileiro, util trabalho confeccionado sob a direcção do sr. Alvaro Machado, para o corrente anno.

Em elegante brochura, encontram-se reunidas todas as informações indispensaveis do commercio, á industria e ao publico em geral.



FUGA PARA O EGYPTO — Quadro composto pelo estatuario brasileiro Benevenuto Berna.

CHRONICA

TENHO notado ultimamente no Rio de Janeiro um certo carinho por tudo quanto se relaciona com o bem estar e a alegria da petizada. A cruzada dos corações femininos em prol das mais lindas flores deste jardim, onde rasteja muita herba daninha, está interessando o indígena mais da que era lícito supôr da sua indiferença ou apathia. Da náusea e do cansaço de tanta depravação surge, ao que parece, um movimento de recuo para o berço e para a infancia, para essas cousas innocentes de que andamos apartados, ha não sei quanto tempo. Terá, afinal, a bondade a sua hora? Chegaria o momento de rever o processo da virtude e rehabilitar a solemnemente?... Já não seria sem tempo. A exploração da miseria moral deu o que tinha a dar. Está dissecada, decomposta, diluida, analysada. A bibliographia esgotou os assumptos perversos. Nem sequer a pornographia descobre formas novas de attrahir o freguez. Tudo banal, tudo sedico, tudo explorado. Não valeria a pena tentar a experiencia do hem, quando mais não fosse senão para variar de passadio? Quem sabe se não pegaria? Não ha reprises que valem por muitas peças novas?...

Em todo o caso, este interesse pela infancia já é meio caminho andado. Ao contacto da alma infantil não ha maldade que se não suavise. O coração mais duro, o caracter mais rude, o tem-

peramento mais insensível curvam-se, sem dar por isso, á seducção desses tyrannetes, cujos louros cabellos têm aneis mais fortes que os mais fortes grilhões. Esse convívio constitue uma verdadeira therapeutica social, talvez a unica para os casos desesperados.

E não é a infancia o recurso que nos resta para fazer face ao phenomeno de desagregação da nacionalidade brasileira, phenomeno que só é contestado pelos cegos de entendimento ou pelos que obstinadamente se recusam a admitir o que todos vemos, sentimos e palpamos?... Que será do Brasil de amanhã se em seu auxilio não voar uma pleiade de conscriptos, educada na religião do civismo, na consciencia da integridade patria, no culto da probidade e do cumprimento austero do dever?... Os homens em quem acreditavamos mentiram completamente ás nossas esperanças, abalaram a nossa fé, desilludiram a nossa confiança. Precisamos de gente nova, solidamente preparada para restaurar os ideaes perdidos de patria e familia. O viveiro ahí está; é a infancia; é a geração que apenas desabrocha; é esse rosal em botão cuja cultura começa a preoccupar-nos.

Nunca, pois, será excessivo o auxilio prestado pelo publico á Associação das Crianças Brasileiras, ao Instituto de Protecção á Infancia, ao Colony-Club e a tantas outras instituições similares que se esforçam por manter intacta essa reserva de energias, esse



VELHA GUARDA

— E' preciso chamar á ordem o nosso futuro genro... Ainda hontem o sorpreendi a dar um beijo em Nenê!... Como anda isto? Vê lá se algum dia você praticou um desaforo assim!

HISTORIAS PARA CRIANÇAS, por Bunny — O ESPERTO VOVÓ — Quem corre mais? Elle, ou o coelho?



O avô — Agora, meninos, vamos fazer um lindo passeio.



OS RAPAZES — Oh! vovô! lá está um coelho. Você é capaz de ir apanhá-lo para nós?



O avô — De certo: esperem aqui por mim



OS RAPAZES — Bravo, vovô! Pega! E' agora.



OS RAPAZES — Oh! vovô! Ponha um pouco de sal no rabinho do coelho!



O avô — Então, rapaziada, o que dizem vocês do velhinho? Peguei ou não o coelho?

AS DOENTES DE VERÃO



1 — O que sente, minha senhora?
 — Não sei explicar doutor, sinto um calor insupportavel. Parece-me que estou dentro de um forno e sôo muito. Só me appetitee agua muito fresca e ás vezes até a prefiro gelada.
 O medico: E' grave! E' grave!
 2 — Desde que chegou o verão é este languor, este fastio para tudo.
 — Sua senhora precisa de ir para uma estação thermal onde se danse. Tres ou

quatro valsas por hora, durante quinze dias ou mais e sobretudo — não precisa de usar das aguas.

3 — Doutor, não sei o que tenho. Com este calor não tenho appetite, dá-me para passar o dia inteiro calada e sinto a lingua espessa.

— Deixe vêr (Pausa) E' de não fallar.

4 — Ella — Prohibição até de jogar o Lawn-tennis! — Não sei para que foi que o medico me ordenou descanso.

nucleo de futuros cooperadores na obra sacrosanta da redempção nacional. E para ellas pede o modesto chronista da *Revista da Semana* toda a protecção das suas gentilissimas leitoras.

Jacques Bonhomme.

OS THEATROS

ESPINHOSA missão a do chronista theatral nesta terra; por mais que procure assumptos e no vidades para relatar aos seus leitores, não as en contra.

O mais que se pode fazer é contar o melhor possivel o que se passa pelos dous unicos theatros que actualmente estão funcionando.

No Lucinda, depois do brilhante successo obtido com *O principe da Bulgaria*, a troupe Cinira Polonio deu-nos a *première* do vaudeville em 4 actos, o ultimo trabalho de Moreira Sampaio, *O deputado das saias*, do qual diremos algo na pro-

xima chronica theatral; a seguir, promette a gentil emprezaria apresentar *Quasi!*... vaudeville em 3 actos, traducção de Arthur Azevedo.

No Recreio, a companhia Dias Braga continua a respigar no seu apreciado e vasto repertorio; agora fez uma *reprise* da peça *Naufragio da fragata Medusa*, cujos scenarios foram reformados, agradando muito; só depois do Carnaval teremos neste theatro a *première* do *Quo Vadis?*

Inaugurou-se o theatro do Parque Fluminense, boa casa para espectaculos, que allia as maiores commodidades ao luxo do mais exigente. No novo theatro dá alguns espectaculos a companhia Cinira Polonio.

Reformando constantemente os respectivos artistas de variedades, continuam a merecer a maior concurrencia o Cassino Nacional, o Guarda Velha, o High-Life e o Passeio Publico.

E... mais nada.

Do Collegio Salesiano Santa Rosa, em Nictheroy, recebemos um exemplar do Almanak Illus-

trado das Famílias Catholicas Brasileiras, para o anno corrente.

Confeccionado na Escola Typographica do collegio, essa excellente obra honra tanto os professores como os discipulos da bemfazeja instituição.

E' uma elegante brochura, impressa em papel assetinado, com varias e interessantes gravuras a cores, muito nitidas e elegantes. Na capa, uma bella allegoria, tendo ao centro a vista geral do collegio.

Contem mais vistas das varias dependencias do mesmo collegio, uma reproducção do monumento do Sagrado Coração de Jesus Christo Redemptor, inaugurado em S. Paulo e muitas outras gravuras interessantes.

No texto destacam-se varios contos, leves e delicados, muitos delles de assumpto religioso, descrições, informações uteis, conselhos, etc.

E', repetimol-o, um bem confeccionado trabalho, que bem revela a competencia dos benemritos directores da caridosa instituição dos Salesianos de Nictheroy.

MODAS DA REVISTA

1 — Negligé Imperio, modelo muito gracioso em crepe de China cor de rosa pallido, com desenhos vagos. O corpinhosinho curto é chanfrado em ponta na frente e nas costas, sobre a saia bastante larga, comprida até em baixo, abrindo-se sobre uma frente de saia. Echarpe atada mollemente e cabindo até á barra do peignoir. O corpinho em cima é ligeiramente decotado e guarnecido com tres babados em forma, que simulam uma golla-chale. Mangas curtas com babados na borda. A largura da saia é accentuada por um babado collocado na barra. Os tecidos muito leves são preferiveis para os vestuarios deste genero.

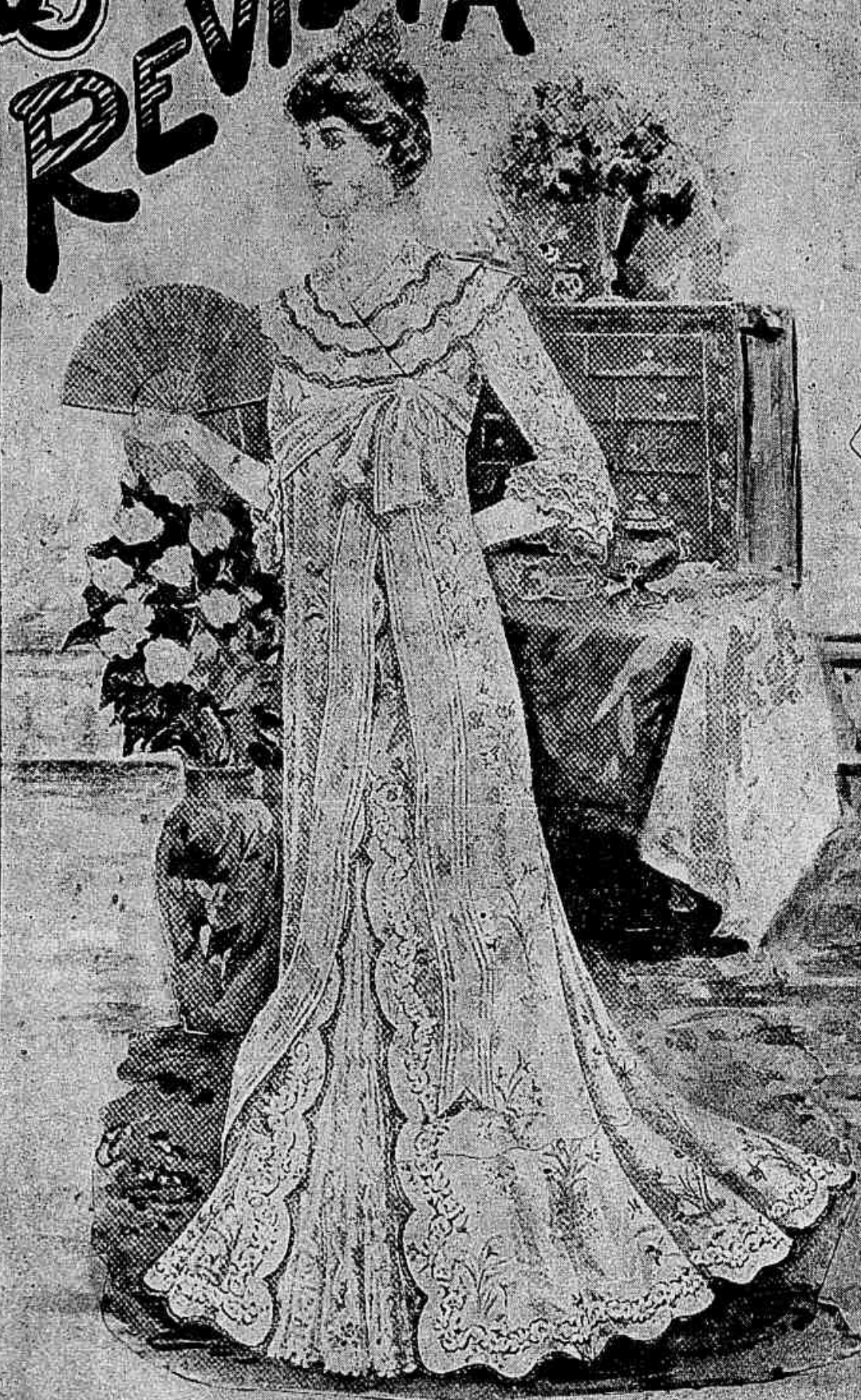
2 — I. Elegante toilette de panno verde pastel, guarnecida de seda mauve e de bordados romanos. A saia, com um babado de pregas pequeninas. Atraz ella é franzida e cae até em baixo em graciosas ondulações. O corpinho, com frentes recortadas sobre um collete comprido até á cintura, franzido em baixo e com um cinto de fita de velludo preto.

As costas chanfradas sobre uma pala. Golla direita com pontas e as mangas Garibaldi sobre balões e acabando com punhos direitos e altos. Um vestido de foulard vermelho e branco poderia ter collete e balões de musselina de seda ou batiste, encrustada de renda.

II. Vestido para visitas, de panno azul, guarnecido de reversos e beiradas de setim branco.

A saia alarga graciosamente em baixo, com um babado em forma, e atraz com uma prega profunda. A jaqueta tem uma pala. As costas lisas e a frente pregada na cintura. As mangas cabindo sobre a mão, em forma de sino.

3 — Damos cinco vestidos para meninas de deus a dez annos; são de feitiço muito simples, bonito e de grande effeito.



UMA HERANÇA

Houve em tempos antigos um rico proprietário, cujo filho desaparecera, e que tinha por administrador um velho amigo.

Desconfiado o proprietário de que o administrador, depois da morte do patrão, estragaria toda a fazenda, fez o seu testamento, e nelle poz a seguinte clausula:

— Deixo a meu feitor ou administrador todos os meus bens, e se acaso apparecer o meu filho, será dado a este tudo aquillo que o meu feitor quizer.

Morreu o proprietário, e á morte deste appareceu o filho, que foi ter com o administrador para receber a herança.

O feitor respondeu que tendo seu pae deixado nas mãos delle, feitor, dar ao filho o que quizesse, elle dava-lhe uma pequena quantia.

Não esteve o filho por isso e levou a questão para o juiz.

O juiz reuniu-os no tribunal e perguntou-lhes qual era o valor de toda a herança.

— Cem contos, responderam ambos.

— E dessa herança o que quer o senhor? perguntou o juiz ao feitor.

— Quero noventa e cinco contos.

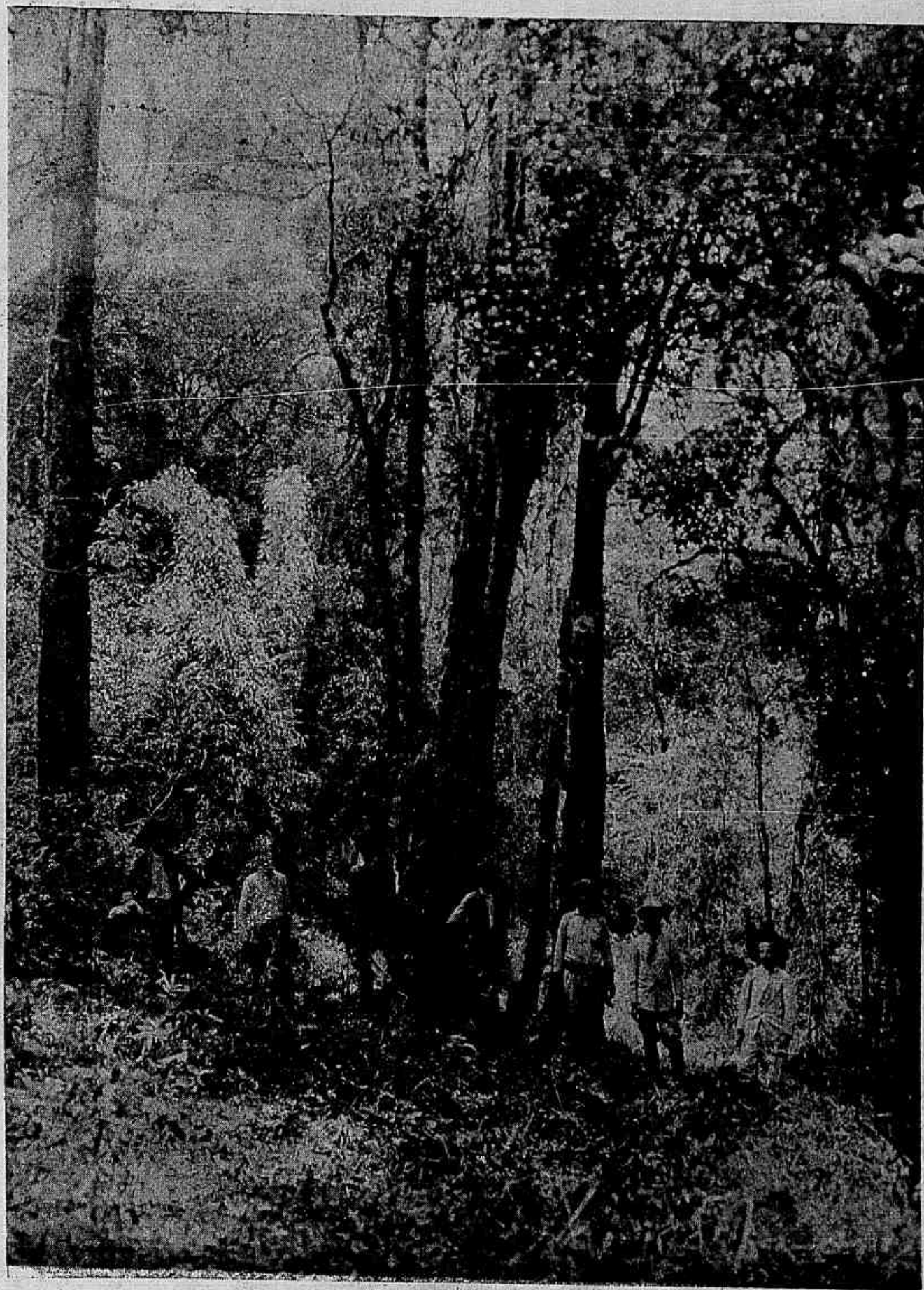
— Pois é isso o que tem de entregar ao filho do testador, porque a clausula é bem clara: entregar ao filho aquillo que o feitor quizer.

E assim succedeu. O feitor cahiu no laço, que elle proprio queria armar ao dono da herança.



EM FRENTE AO COLOMY CLUB

— Estão se divertindo... aposto que nenhum delles é capaz de tomar o bond andando...



TRECHO DE PICADA

Kilometro 121° da E. F. Estrategica do Paraná a Matto-Grosso.

(Phot. do 1° tenente A. Bandeira.)

O MICROBIO

DEPOIS que o inventaram, não ha mais gosto perfeito nesta vida!...

Está um homem com sede, vae beber um copo de agua clara e crystallina; e de repente, lembra-se que ha alli um ninho de microbios de toda a especie.

Está um homem com fome, tem diante de si uma bella perna de porco assado ao forno e muito bem enfeitadinha de azeitonas, rodas de limão e batatinhas fritas; e metade do appetite se vae com a idéa de que elles formigam dentro daquella carne.

O amor falla em vosso coração; ides ter a suprema ventura de beijar o idéal de vossos sonhos: e, dentro daquella formosa bocca, a brincar sobre os labios nacarados, adivinhaes que estão os traçoeiros inimigos, promptos a infligir castigo á vossa audacia.

Despeitado, nem ao menos vos resta o recurso de morder o proprio bigode, porque é alli uma de suas moradas favoritas.

E notae que o microbio nem ao menos



Estrada de Ferro Estrategica do Paraná a Matto-Grosso

Kilometro 121° da linha de reconhecimento—Da esquerda do observador para a direita: 1° tenentes Mauba da Silva e Aristides Bandeira, engenheiros; capitão Edmundo de Barros, sub-chefe; tenente-coronel dr. Caetano de Albuquerque, chefe; alferes Rodrigues Pinheiro, pharmaceutico; 2° tenente Saturnino de Paiva, engenheiro; Herculano de Campos, guia de picada.

(Phot. do 1° tenente A. Bandeira.)

respeita a sabedoria das nações, resumida no annexin que diz que antes só que mal acompanhado. Só vivem aos magotes, aos milhões, aos trilhões.

No lenço com que enxugaes o suor do vosso rosto, na moeda de nickel que recebeis de troco, no travesseiro em que descansaes a cabeça, no proprio ar que respiraes, no ouro e na prata, na democratica moeda de vintem e na aristocratica cedula de duzentos—em tudo e em toda parte o microbio vos espreita, o microbio vos assalta e se inocula dentro de vós mesmos, como se na sua propria casa estivera!

Mas, Deus de minha alma! por que antes de inventar o microbio, não descobriram logo o meio de acabar com elle?

Toc.

N'um salão:

Uma mulher, de uma magreza excépcional, passa pelo braço de seu marido.

— Como é que se pode desposar um semelhante mastro de Cognac, perguntou alguém?

— Ora essa, replica Madame X... porque tinha talvez uma marmita na extremidade.

O INVERNO EM LISBOA

por CELSO HERMINIO



«CROQUIS» DE TYPOS E DE ASPECTOS DE LISBOA

1—A saída do theatro. 2—A Avenida nos domingos de sol. 3—As saídas das Pires. 4—A bebedeira do sabbado. 5—O anunciação do inverno — o vendedor de castanhas. 6—Os martyres do frio, o cocheiro, o soldado e o guarda nocturno. 7—Os que aquecem mutuamente, o policia e o fadista refilão.

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

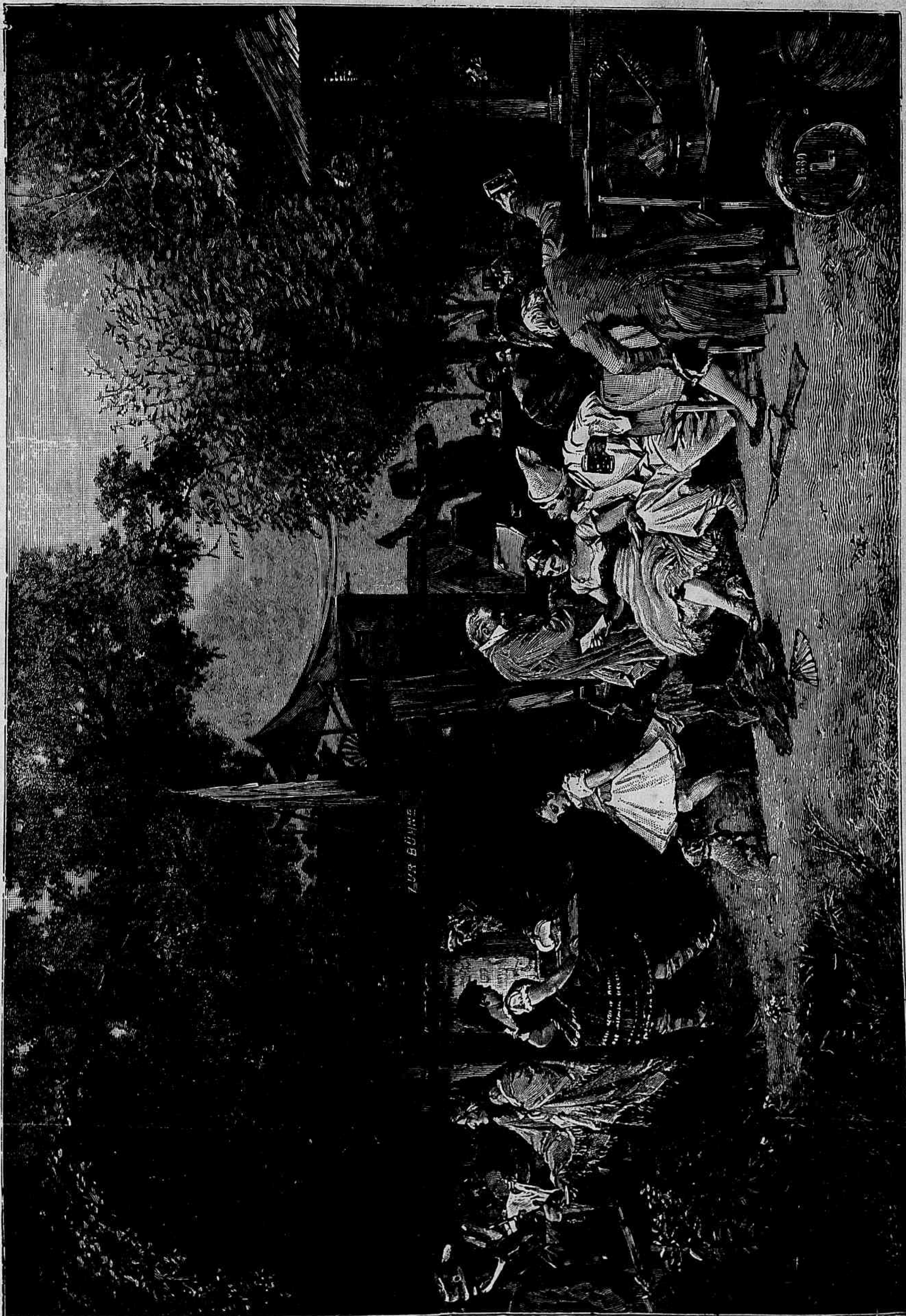
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 88

DOMINGO, 19 DE JANEIRO

Numero: 300 réis



NOS BASTIDORES DO CIRCO

RAOUL DE NAVERY (72)

OS IDOLOS

XII

O BEZERRO DE OURO

Foi o proprio Sulpicio quem reconduziu Benedicto á sua officina do boulevard de Clichy.

Não bastando Beppo para o serviço, o joven padre ajuntou-lhe uma infeliz viuva, que perdera o marido em Montretont; e depois de tranquillizado sobre a sorte de seu amigo mandou restituir á fabrica de Charenton um pouco da sua antiga actividade.

Não era mister que os fabricantes, os mais ricos industriaes, dessem o exemplo?

O povo soffrera; tratava-se de curar as suas feridas.

Foi o povo que não o quiz.

As peças de Montmartre foram apprehendidas; as espingardas destinadas á defeza do paiz serviram para a revolta; e melhor fóra para a capital sentir pesar sobre ella a grosseira lóta da Prussia de que os pés decalços dos farroupilhas da communa.

Quem não se lembra dessas noites horribes, durante as quaes a artilheria ribombava incessante? Lembramo-nos sem duvida da maré crescente do crime, que a nenhum homem honrado permittia julgar-se em segurança.

Cada dia trazia a sua cobardia, o seu saque, o seu sacrilegio e assassinato.

O incendio em Paris não provinha mais da guerra, esse monstro irritado de que os membros estão manchados de sangue, de que a mão ferida brande ainda um troço de espada e que sem piedade, pelos tormentos que causa, prosegue no seu caminho feroz, semelhante ás deusas da India, cujo carro esmaga no estadio que percorrer milhares de victimas.

A artilheria ainda troava, mais não eram mais soldados, guardas mobilizados, voluntarios que defendiam contra a invasão a terra sagrada da patria. Estava effectivamente acampado um exercito á roda da capital, investida pela segunda vez, mas, Paris, mutilado, sangrento, não tinha tempo para contar as ruinas; cada dia as dobrava, as accumulava.

As turbas que lutavam em Paris, e que defendiam a entrada contra os soldados do exercito regular, pertenciam aos federados da communa. A bandeira que seguiam, formada por um farrapo vermelho, tanto os conduzia á carnificina como ao sacrilegio.

Paris, bombardeado pela segunda vez, não tinha ao menos as consolações que lhe restavam durante o assedio de Guilherme da Prussia.

Espoliavam-se as egrejas; os oradores dos clubs pregavam o casamento livre do alto da tribuna da Verdade.

Os miseraveis aboliam a Lei Divina; decretavam-se a suppressão do culto, arrancavam-se os crucifixos.

Nos templos, santificados duplamente pela oração e pela caridade, nessas egrejas que, divididas por uma cortina, serviam durante a guerra ao mesmo tempo de altar do Senhor e de ambulancia dos feridos—habitavam ignobes soldados da pilhagem, mudando em esterquilinio e estalagem o asylo inviolavel de Deus.

Mulheres com cintas vermelhas, com os cabellos desprendendo-se de uma rede de malhas frouxas, com a sacola de couro ao lado, circulavam pelo meio do povileu envinagrado, que vomitava blasphemias.

Diante de certas egrejas parava-se, sorprendido por ver innumeras carroças de mudança; olhava-se para ellas com inquietação, com ansiedade, e pouco depois via-se qualquer delegada da Communa, com roupa recamada de europeis, escoltado por um tropel de gatunos, penetrar nas sacristias, arrombar armarios e presidir ao saque. Os ornatos bordados de ouro eram arrastados pelos degrãos e pela calçada, os sectarios da communa enfeitavam-se com as dalmaticas dos diacanos: os candelabros de prata, os crucifixos processionaes resoavam por sobre os marmores: as coróas das virgens eram substituidas por barbetes vermelhos e os sacrilegos bebiam as sangrias de vinho nos calices do altar.

Depois de ter prohibido aos parisienses o direito de ficar francezes continuando unidos á nação inteira e ao exercito, sua protecção e sua gloria—prohibia-lhes ser christaos.

A era da liberdade encetava-se pelas prescripções: o sangue corria nas ruas. Alguns generaes foram fuzilados na esquina de um obscuro jardim.

Os mesmos homens que tinham publicado longas obras sobre a pena de morte, afim de evitar aos assassinos o desgosto de serem decapitados, fuzilavam sem sentença aquelles que suppunham não partilharem suas esperanças e odios.

Ninguém tinha o direito de resgatar-se do exercito federado. De dia e de noite, os Vingadores da Communa esquadrihavam as casas, arranca-

vam de suas residencias os rapazes, os paes de familia, e, de bayoneta em punho, os forçavam a alistar-se em suas fileiras.

Os jornaes da população tinham inventado uma lingua a parte, composta de juras e blasphemias.

O susto mesclava-se com a repugnancia; e o nojo ainda excedia o medo. Os traidores começavam a marcar as casas condemnadas; cada quartelão tinha os seus delatores; os fornecedores bem informados sobre o valor das mobílias e o grão das riquezas dos aposentos, communicavam aos irmãos e amigos detalhes certos.

As catacumbas das antigas egrejas, cheias de sepulturas seculares, acabavam de ser violadas.

Pela rua os maitolas mascateavam gravuras repulsivas, narrando os pretendidos dramas de que tinham sido victimas os mortos, de que se preparavam as sepulturas.

Os conventos de religiosas abertos, dizia-se com o fim de restituir a liberdade ás mulheres, viam violar o santo mysterio de suas austeridades e os puros segredos das regras austeras; novigas e professas eram ao mesmo tempo expulsas para as ruas, no proprio momento em que proclamavam e que o casamento civil exclusivamente consagraria as uniões, e que o divorcio estava restabelecido.

Dentro em pouco estes estupidos faros, estas blasphemias, estas profanações, roubos organizados, perseguições nos domicilios, folhas de papel manchadas de sangue e de lama a que se chamava jornaes não bastaram aos homens da communa.

O odio á religião devia suscitar o odio daquello que a representava. Como o sangue não corria muito depressa fizeram-se execuções rapidas, fulminantes. Prenderam-se pessoas como refens. Foram escolhidos ao mesmo tempo no clero e na magistratura. Os padres, os religiosos, foram apresentados diante desses homens e transferidos para a Roquette, que se tornou o seu pretorio.

E' mister dizel-o, em grande louvor do clero de Paris, que elle se mostrou na altura da perseguição e do martyrio. Fiel ao seu posto de sacrificio, continuara a celebrar os officios, expondo-se a ser morto ao pé dos altares, que á noite os federados maculavam com as suas crapulas. Continuou a visitar os doentes, a ensinar os meninos e cada padre de Paris, entendendo que não era mais do que o seu Pastor, esperava que partilharia a sorte do Arcebispo de Paris, preso em Mazas.

Sabina perdera a tranquillidade.

Tremia a cada momento pela liberdade de Sulpicio. O joven padre não queria mesmo fazer a revolta a concessão de trazer roupa civil.

Persistia, como outrora, a officiar nas egrejas, e se não ousava pedir a Deus o martyrio, estava ao menos resignado a soffrê-lo.

Passado uma noite, a hora adiantada, por diante de uma guarda de federados, um delles, que se embriagara com aguardente, interceptou-lhe subitamente a passagem.

— Cidadão disse elle, on e está o teu passaporte?

— Moro em Paris, respondeu seccamente Sulpicio.

— Isso nada quer dizer! Teu passaporte, os paes?

— Se quereis seguir-me á rua da Chaussée d'Antin, vos apresentarei quantos papeis quizerdes.

— Ah! disse o homem, tu não os trazes contigo. Deixa estar! Vou assignar o teu passaporte. O miseravel, tirando um revolver da algibeira, levou-o a dous dedos do rosto de Sulpicio.

Nesse momento interveiu um official.

— Não tem nada, disse, sr. padre; é melhor vir comigo até a guarda, do que ficar exposto a esse bebedo.

O padre Pomereul seguiu o official, agradecendo e entrou, depois de meia hora de caminho, atravez de umas cortadas de barricadas, a uma sala, de que uma sentinella guardava a porta exterior.

Oito ou dez pessoas, entre as quaes achavam-se tres membros da Sociedade Internacional de soccorros aos feridos, se ajuntaram a elle pouco depois.

Correram duas horas para Sulpicio, no aposento enfumagado designado pelo nome de posto; os soldados, embriagados, ali cantavam ignobes estribilhos.

Fumava-se, bebia-se; alguns federaes, rodaram, bebidos a cahir, debaixo da mesa, enquanto um outro tomava o nome de Sulpicio e decidia que era preciso entender-se com o chefe do batalhão.

Este ultimo deu ordem para conduzir o joven padre á prefeitura.

Era perto das seis da tarde quando elle alli chegou.

Immediatamente Sulpicio foi conduzido ao commandante.

— Onde está o auto da prisão? perguntou este a um dos soldados da escolta.

— O auto? Não temos; esses padrecos são todos gente para a força; porque não?

Um patriota tem o dever de agarrar todos os enganadores do povo. Além de que, o capitão vae chegar.

O capitão fallou em voz baixa ao commandante, este fez um signal a um grupo de federados e o padre Sulpicio, rodeado, empurrado, foi fechado em uma cellula da prefeitura de policia, da qual, de manhã, tinham feito evadir um malfeitor.

Ahi passou tres dias antes de ser interrogado. No fim desse tempo o padre Pomereul, impellido, apressado e insultado por um bando de individuos que traziam cinturão vermelho, galões e pennachos, atravessou as ante-camaras e os corredores antes de chegar ao gabinete do chefe da justiça expeditiva.

Rigaut ergueu a cabeça ouvindo bater á porta do seu gabinete, e fez signal para que entrassem ao que conduziam Sulpicio. E' necessario ter visto o miseravel que dispunha da vida dos refens para poder imaginar esse rosto agudo, com perfil de ave de rapina, com os labios delgados, os dentes brancos, aguçados como os de um tigre, esse ente repleto de fel, de odio e orgulho, que assassinava os justos por odio á virtude.

Logo que Sulpicio foi brutalmente impellido para a frente de Raul Rigaut, este lhe perguntou:

— O teu nome e idade?

— Sulpicio Pemereul; vinte e oito annos.

— A tua profissão?

— Ministro do Evangelho.

— Isto é, replicou Rigaut, mascate de indulgencias de missas e absolvições, encarregado de enganar o povo e levá-lo por um caminho perigoso.

— Encarregado de lhe ensinar a respeitar a lei divina primeiro e a lei humana em seguida.

— Ora! disse o prefeito de policia; tu lhe ensinas a nos odiar.

— Não a vós, respondeu Sulpicio, com calma, pois não representaes a lei, falta-vos a força, nem a justiça, pois não vos apoiaes no direito.

— De maneira que tu pregas o desprezo da republica?

— Vós não representaes nem um governo nem uma autoridade, nem mesmo a vontade popular, replicou Sulpicio. Sois os homens da expolição, da desordem e do assassinato.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada auxiliar, *Sai*; da charada esmeraldina, *Om* — *Roma*; e da charada mephistophelica, *Aida*.

Oiram, Dagmar, Glorinha, Mané Quim, Nhasinha, Stella, Pititi, Francisco Telles, Carmelita, Boer 1º, Carlota Morena, Major Zinho e Conradinho solveram todos os tres problemas; Madrileno e Rose Provins os dous primeiros; Clio, Zut e Grandhomme os primeiro e ultimo; Heitor Lima, Gondoleiro e Coarayara os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA COSMOPOLITA (*Nhasinha*)

2 — A cidade é abundante em peixe da India.

CHARADA NOVISSIMA (*Pititi*)

(Ao Eleison)

2 — 1 — E' individuo grosseiro e sem credito nesta cidade.

CHARADA PASSIVA (*Sylvia*)

1 — 3 A chicorea branca está distante do peixe.

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 72

Faz sombra.

PROBLEMA N. 73

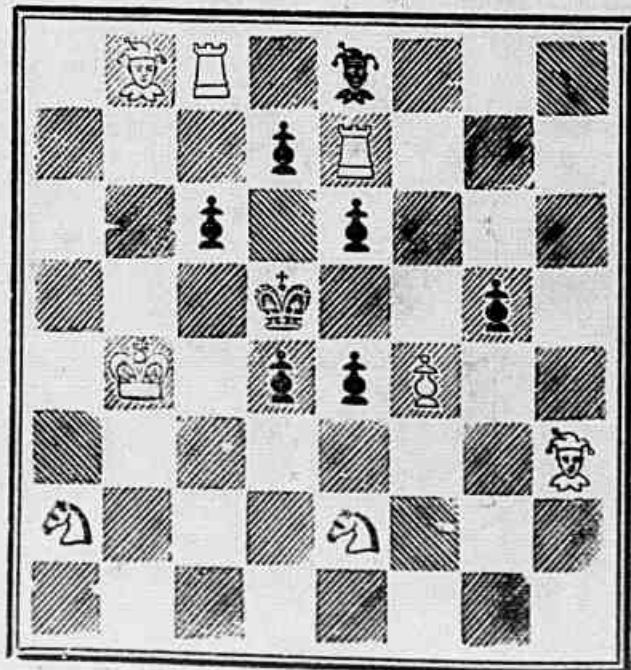
Qual é o animal mais parecido com o porco?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 103 — EUGENIO PINTO (Rio.)

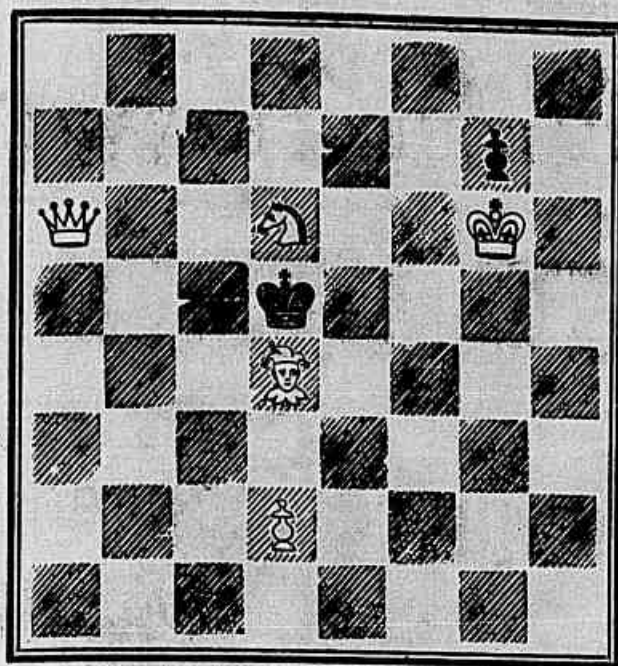
Pretas (8)



Branças (8) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 104 — E. ESTORCH (LONDRES.)

Pretas 2)



Branças (5) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 98 (Blackburne.)

1 — D 4 R, P x D — 2 — P 4 C etc.
 1 — P 5 B — 2 — D 3 B etc.

Solução do problema n. 99 (Blackburne.)

1 — D 2 C, B x D — 2 — B 3 B1 etc.
 1 — R 5 R — 2 — D 4 D x etc.
 1 — T 7 T — 2 — D x B x etc.

Solução do problema n. 100 (Trautler.)

1 — D x P, T x T — 2 — P 4 R x etc.
 1 — T x D — 2 — R 6 T etc.
 1 — T x P ou T 7 B — 2 — T 3 R etc.
 1 — outra — 2 — D 2 D etc.

Resolvidos pelos srs. Theo, Alípio de Oliveira, Mlle B. E. Jofemo, Anto, Silvano, Dr. C. L. Salvio, Chequinho, Dr. B C R (Palmyra) e Roberts. N. 98, Caissano, e 98 e 100 Vedo.

Partida n. 32 — Gambito Evans.

Branças (Marache)	Pretas (Morphy)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 P 4 C D	B x P C
5 P 3 B	B 4 T
6 P 4 D	P x P
7 P 5 R	P 4 D
8 P x P en. pass.	D x P
9 Roque	C 2 R
10 C 5 C	Roque
11 B 3 D	B 4 B
12 B x B	C x B
13 B 3 T	D 3 C
14 B x T	D x C
15 B 3 T	P x P
16 B 1 B	D 3 C
17 B 4 B	T 1 D
18 D 2 B	C 3 B 5 D
19 D 4 R	C 6 C!
20 D x D	C 7 R mate.

NECROLOGIA

O nosso presado amigo o sr. dr. Luiz Augusto Ferreira Soares, um dos mais illustres enxadristas brasileiros, que, sob o pseudonymo de Lafs tanto tem contribuído para o bom exito desta columna, quer com os seus interessantes trabalhos, quer com a sua assidua correspondencia, acaba de passar pelo doloroso golpe de perder o seu extremoso pae, o dr. Antonio Augusto Ferreira Soares, distincto medico, que exerceu com sabedoria a sua profissão durante quasi quarenta annos, e que, pelas elevadas qualidades de que era dotado, deixa grande numero de amigos.

Esta secção apresenta ao sr. dr. Luiz Soares, os mais sinceros pezames.

CORRESPONDENCIA

Eugenio Pinto. — Agradecendo a remessa dos seus problemas, participamos-lhe que um delles (o de 6 variantes) apresenta segunda solução com a jogada de: B 4 C. Se permite, faremos uma ligeira modificação nesse trabalho, afim de sanar a dupla solução.

Anto. — Muito nos penhoram as amaveis expressões de sua delicada carta. Faremos-lhe a vontade, retirando o seu problema do torneio, pois, são muito justos os motivos que nos apresenta. A todo o tempo serão com prazer recebidas os seus trabalhos para esta secção, podendo o senhor contar, se quizer, com o nosso modesto auxilio, para a confecção dos mesmos.

Roberts. — Registramos com immenso prazer, a sua entrada para o numero dos correspondentes desta columna, e contamos com a sua assiduidade.

Vedo. — A jogada que o senhor propõe não resolve o problema n. 99, e a defeza justa das pretas é B 2 T.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. • Secção de Xadrez •

Heibas.

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO

CONTRA A CASPA
e a queda do cabelloEffeito
certo em oito
diasVENDE-SE
EMtodas as casas de per-
fumarias

DEPOSITOS:

Casa Merino, rua do Ouvidor
n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorizada por decreto de 15 de Junho de 1899,
do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de No-
vembro do 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas
**Oriental, Argentina,
Paraguay e nos Estados do Brasil**

REPRESENTANTE GERAL
ALFAEDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

CACÁO BHERING
PURIFICADO EM PÓ,
IMPALPAVELEste producto, composto das melhores qua-
lidades de cacáo, contem todos os elementos
nutritivos.Torna-se indispensavel a todas as pessoas
que têm necessidade de uma alimentação li-
geira, embora rica de materias azotadas.Seu emprego é altamente favoravel aos con-
valescentes, ás crianças, amas de leite, etc.

Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING
63 SETE DE SETEMBRO 63

THE SOURO DO CABELLO

O OLEO DE MAMONO QUINADO E PERFUMADO
DO PHARMACEUTICO

JOÃO LUIZ ALVES

É O

MELHOR TONICO PARA USO DOS CABELLOS

E' um optimo preparado muito effizaz contra a
caspá e a queda do cabello, tornando-o macio, sedoso
e lindissimo sem lhealterar a cor como geralmente se nota, usando-se outros
preparados como vigores loções e pomadas.Usando-se este bom preparado depois de uma lavagem
de cabeça com um pouco de carbonatode soda é a melhor garantia da conservação do
cabello, da sua boa hygiene

e dando-lhe ao mesmo tempo muito vigor e formosura.

À venda a 1\$200 o frasco

nas pharmacias, drogarias e casas de perfumarias,
E NO DEPOSITO GERAL

58 RUA DOS OURIVES 58

Proximo á rua do Ouvidor

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e
sem máo cheiro, cura effizaz das moles-
tias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-
michões, assaduras do ca-
lor, empigens, brotoejas,
sarnas, sardas, manchas
da pelle, pannos, espis-
nhas, tinha, mordedura de
insectos, queimaduras,
contusões, gol-
pes; faz a pelle
fina.PREÇO
3\$000

GO

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e
drogarias

RIO DE JANEIRO

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina)
é o mais poderoso dissolvente do acido urico,
e, sob a forma agradável e elegante de gra-
nulado effervescente, corresponde ás seguintes.

INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e
vesicaes, inflammções dos rins e da bexiga,
rheumatismo, gota, dermatoses inflammatorias,
arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite,
na dose ao conteúdo de uma a duas medidas
(das que acompanham o frasco) de uma vez,
dissolvido em agua simples ou em outro li-
quido, ou então ás refeições, segundo a recom-
mendação do medico. (Vide a Bula).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8

RIO DE JANEIRO

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais
e mais acreditado da Bahia. Emprega para
a confecção de seus charutos — fumo velho
de safras anteriores — Experimentem as
marcas: CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM,
VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarias

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62

PULMONAL

Cura tosses, bronchites, asthma, fraqueza pulmonar
NÃO CONTÉM CODEINA, DESPERTA E AUGMENTA O APPETITE
PREÇO 3\$000
VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na
SÉDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas
as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompa-
nhados do respectivo sello. As encomendas são res-
peitadas até a vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da
extracção.

AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL.

JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em di-
nheiro e superior a Rs. 8.500:000\$000

Já emittiu seguros no valor superior a
Rs. 100.000.000\$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona
nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú,
Bolívia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTÉRIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

Sabbado, 18 do corrente

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 87 — 9°

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

LOTÉRIA DA CAPITAL
EXTRACÇÃO

Sabbado, 8 de fevereiro proximo

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 8°

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes
de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço
telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Vel-
loso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço tele-
graphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só
recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados
das loterias da Capital Federal e encarregam-se de
quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas
drecções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dan-
do-se vantajosa commissão.



SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de
Saude Publica

SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

8.900 foi o numero de sabonete
vendidos no espaço de 95 dias !!!

Não ha reclama que destrua o facto
consumado. As espinhas, os dartros
seccos ou humidos, os eczemas, os pan-
nos de preñez e das impurezas do san-
gue, o fetido horrivel dos sovacos e de
entro os dedos dos pés, as manifesta-
ções syphiliticas da pelle, sob diffe-
rentes aspectos, a desinfeção especial
de toda a pelle, só pôde ser feita com
o uso sempre crescente do SABÃO
MAGICO.

A' venda em todas as boas pharma-
cias, drogarias e casas de perfumarias.

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 28, pelo
Correio 28500.

AVISO — Cuidado com um negro e humido que por ahí se annuncia como
ex magico; o nosso é branco, secco e leva o magico nos envoltorios.

LOTÉRIA ESPERANÇA

Extracções diarias em

NICHEROY E ARACAJU

GRANDE LOTÉRIA

Extracção, em 20 do corrente, em Aracajú

PREMIO MAIOR

100:000\$000

Com 18500 recebem-se. . . 20:000\$000

" 750 " " " 10:000\$000

" 150 " " " 2:000\$000

IMPORTANTE PLANO

500:000\$000

Extracção em 5 de fevereiro, premio maior

Com 48000 recebem-se. . . 50:000\$000

" 28000 " " " 25:000\$000

" 18200 " " " 15:000\$000

" 400 " " " 5:000\$000

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localida-
des do Brasil e especialmente na agencia geral á rua
Visconde do Rio Branco n. 67, Nictheroy — O represen-
tante da companhia, M. MELLO.

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de tipos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de
impressão de todos os systemas.



s officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL

e da REVISTA DA SEMANA

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplo-
mas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56